

Alckmin é o preferido pelos agiotas internacionais

Os grandes agiotas internacionais apóiam Geraldo Alckmin para a Presidência da República. Uma das mais influentes agências especializadas em maracutaías nos grandes negócios, a Ficht Ratings, aconselha o voto nele e afirmou isso em público ontem, em relatório especial sobre o Brasil.

A empresa justifica sua

indicação afirmando que Alckmin representa a volta ao governo das reformas destinadas ao mercado. São reformas que interessam muito aos especuladores e prejudicam tanto os trabalhadores que foram interrompidas por Lula.

Entre as reformas que interessam ao mercado estão a flexibilização dos direitos trabalhistas, cortes na Previdê

dência e setores sociais, reforma na aposentadoria, corte de impostos das empresas, retomada das privatizações e da ALCA, que tanto interessa ao governo norte-americano.

Queimação

Ao mesmo tempo, em seu relatório a Ficht alerta que a escolha de Guido Mantega como ministro da Fazenda

significa um fortalecimento da esquerda no governo. Por isto, a agência chama a atenção de seus clientes para o "perigo" que representa a reeleição do presidente Lula e o prosseguimento da agenda social do atual governo.

Como conclusão, o relatório da Ficht volta a recomendar todo o apoio a Alckmin.

Inscrições para cursos

Prosseguem abertas as inscrições a três cursos de formação sindical e política.

Formação de Base - sobre a atuação do militante no local de trabalho. Curso de 12 horas com aulas aos sábados e domingos.

Formação de Formadores - especialização na área de educação e à formação sindical. Curso com 8 unidades de 12 horas, nas terças e quartas-feiras.

Concepção, Estrutura e Prática Sindical - sobre diferentes concepções sindicais presentes no Brasil. Aulas nas terças e quartas-feiras de abril a agosto. Todo associado pode participar.

Inscrições no Departamento de Formação, no 2º andar da Sede do Sindicato, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Mais informações pelo telefone 4128-4200, ramais 4232 ou 4206.

Sábado tem o Saúde e Trabalho

Amanhã é o último dia de inscrição para o seminário Saúde e Trabalho, que será realizado sábado no Centro de Formação Celso Daniel. As inscrições podem ser feitas com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Doação de sangue

Rosimeire da Rocha precisa de doadores de qualquer tipo de sangue. Ela está internada no hospital Stela Maris, Rua Maria Candido Pereira, 770, Itapejica, Guarulhos. Informações: 6451-4163.

Agenda

Combate ao racismo
Reunião da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC hoje, às 17h30, na Sede do Sindicato, para discutir planejamento.

Heral
Reunião amanhã, às 16h, na Regional Diadema, para avaliar proposta da empresa de PLR.

10 anos livres do Imposto Sindical



Pelo décimo ano consecutivo, os metalúrgicos do ABC estão isentos de pagar a contribuição compulsória ao Sindicato.

Página 3

Mercado quer Alckmin

As elites sabem que ele representa a nova onda neoliberal porque defende a precarização de direitos trabalhistas, a retomada das privatizações e a ALCA.

Página 4

EUA querem o fim dos sindicatos

O ataque das forças de mercado sobre as conquistas dos trabalhadores está atingindo um dos pontos altos nos Estados Unidos.

A Delphi, uma das maiores autopeças do país, vai solicitar uma concordata para cancelar seus atuais contratos com os sindicatos.

A decisão só sairá em

junho, mas se a empresa conseguir o que pretende fechará mais de 20 fábricas e vai demitir 8 mil dos 32 mil trabalhadores que emprega. Os sindicatos já responderam que se isso acontecer entram em greve geral.

A empresa é a principal fornecedora de várias montadoras e autopeças americanas

e sua paralisação pode interromper a produção em inúmeras plantas. As indústrias alegam que podem ter prejuízos de R\$ 30 bilhões.

Mais que um confronto trabalhista, a briga envolve uma imensa batalha das empresas americanas contra o trabalho sindicalizado.

Os patrões querem usar

uma possível greve na Delphi para conseguir um corte profundo nas conquistas dos trabalhadores americanos em troca de seus empregos.

Depois, a mudança se estenderia para toda a indústria dos EUA, com um violento enfraquecimento dos sindicatos.

os atos acabam, o esquema é desmontado e aí começam os problemas.

Parcialidade

Jovens que nada têm com luta por emprego e direitos começam os quebra-quebras. A mídia aproveita e destaca a confusão nos noticiários, com a intenção clara de enganar a opinião pública sobre os reais objetivos da

mobilização.

Os jornais brasileiros de ontem, por exemplo, publicaram foto onde dois jovens fingem uma briga, em uma montagem de dar vergonha. Nas tevês, as atenções vão para as pedradas na polícia e as bombas da repressão. Fica a idéia de baderna. Nunca aparecem imagens das impressionantes colunas com milhões de pessoas lutando por seus direitos.



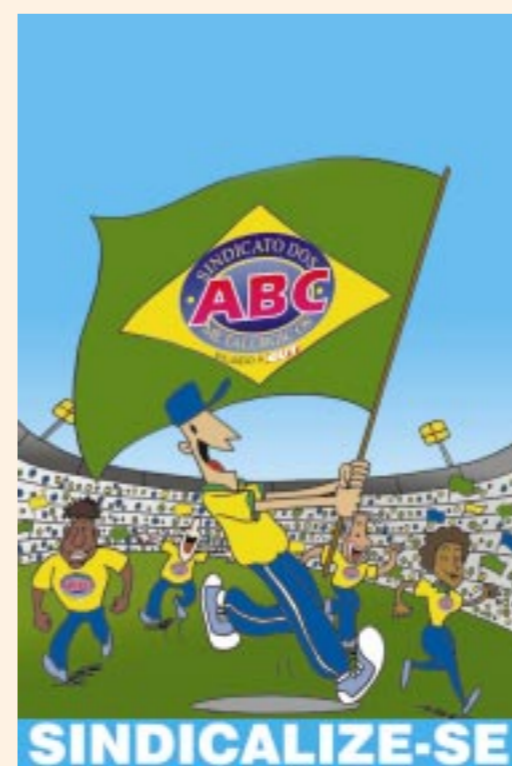
A foto ao lado foi estampada na primeira página do jornal Folha de S. Paulo de ontem. A mídia destaca confrontos que nada tem a ver com as mobilizações enquanto esconde a verdadeira luta dos trabalhadores (foto acima).



É esse avanço mundial contra os direitos dos trabalhadores que une sindicalistas e estudantes em gigantescas manifestações na França. Eles perceberam que o Contrato do Primeiro Emprego (CPE) é só o passo inicial do governo dominado pelos empresários para avançar nas conquistas dos companheiros. É a volta da agenda neoliberal para o mundo.

Como sempre fazem quando estão perdendo a parada, os patrões decidiram colocar a mídia para fazer o serviço sujo de tentar descaracterizar a união operária-estudantil.

Os manifestantes colocam grupos de segurança próprios para evitar conflitos com a polícia e os protestos ocorrem em paz, mesmo mobilizando milhões. Quando



Entre para a nossa seleção.

Fique sócio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Os metalúrgicos do ABC não se fecham na retranca e partem para o ataque quando seus direitos estão em jogo. Atualmente, o Sindicato tem mais de 3.900 processos em andamento envolvendo 43 mil metalúrgicos. Entre para a seleção dos metalúrgicos do ABC e vença de virada!

Sindicalização hoje na **Projet**. Amanhã é na **Eica**. Na hora do almoço.

Quem se associar ou apresentar um novo sócio concorre a prêmios de R\$ 500,00.

Tiroteio

Para puxar o tapete de Garotinho como candidato a presidente pelo PMDB, Quercia lançou o nome de Itamar Franco.

Não desiste

O jornal Folha de S. Paulo continua batendo firme em Alckmin para ver se ainda consegue emplacar Serra como candidato a presidente pelo PSDB.

Tem de apurar!

Parlamentares e sindicalistas realizaram ato ontem na Assembléia Legislativa pedindo a abertura da CPI da Nossa Caixa.

Vamos trabalhar?

Lula criticou a oposição no Congresso, que ainda não votou o Orçamento para este ano e está paralisando o País.

Também quero

Mesmo tendo uma atuação apagada na Câmara, o deputado Enéas disse que será novamente candidato a presidente pelo Prona.

Saúde

Foi sepultado ontem no Rio o corpo de Carequinha, o primeiro palhaço da tevê brasileira.

Mais na mesa

O preço da cesta-básica pesquisada pelo Dieese caiu em oito capitais durante março.

Universo masculino

As mulheres formam 51% da população brasileira, mas 88% dos 60 mil vereadores do País são homens.

Quem leva?

Mesmo com time mais entrosado, o São Paulo deve ter mais dificuldades em vencer o Itano em Mogi Mirim do que o Santos derrotar a Portuguesa na Vila.

Terbraz

Pressão abre negociações

Depois de realizarem protestos pelo segundo dia consecutivo, os trabalhadores na Terbraz, em Diadema, conseguiram abrir negociação com os patrões para tratar da readmissão de duas companheiras demitidas ilegalmente.

Ontem, a manifestação realizada na entrada durou uma hora e meia e contou com a presença de vereadores da cidade e de companheiros de outros comitês sindicais.

Durante o ato, o diretor do Sindicato David Carvalho disse que a paralisação da produção é o caminho para fazer a empresa reconstruir as trabalhadoras. A Terbraz está com produção em alta e tem



Patrão chama a polícia mas abre negociações

prazos para atender as encomendas.

David afirmou que os trabalhadores estão dispostos a fazer a empresa cumprir a convenção coletiva, que garante estabilidade aos portadores de sequelas em aciden-

tes no trabalho.

“Se as negociações não derem em nada vamos retomar as ações de protesto”, concluiu David. As duas companheiras têm dedos mutilados devido a acidentes em prensas.

Magenta

Ações para garantir PLR

Os trabalhadores na Magenta, em Diadema, decidiram iniciar ações de protesto como forma de pressionar a empresa a abrir negociação sobre PLR e cesta básica.

A pauta foi entregue há bastante tempo. Depois de pedir prazos para negociar, a direção da empresa avisou que não tem condições de atender as reivindicações.

O pessoal não abre mão da PLR e da cesta básica. Na reunião ocorrida no Sindicato no último dia 30, eles decidiram que, se for preciso, param a produção.

Servidores

Mais um dia de paralisação em S. Bernardo

Os servidores públicos de São Bernardo retomaram a mobilização por aumento salarial ontem com um novo dia de paralisação.

Pela manhã, eles se concentraram na Câmara de Vereadores para exigir a intermediação da bancada de sustentação do prefeito, já que a administração se recusa a negociar com o sindicato da categoria. Foi a terceira grande manifestação dos servidores nas últimas semanas.

Além da truculência no trato com o funcionalismo, o prefeito mobilizou um grande efetivo da guarda municipal e da PM para acompanhar a manifestação.

Outra bronca dos servidores é a tentativa desesperada do prefeito em desqualificar o movimento. A administração distribuiu cartas à população, especialmente aos pais de alunos, afirmando que os professores “ganham muito bem”.



Prefeito mobilizou a Guarda Municipal contra o funcionalismo

desqualifica o serviço público”, protestou Luiz Paulice, secretário-geral do Sindicato dos Servidores de São Bernardo.

Os trabalhadores passaram a tarde de ontem distribuindo panfletos em pontos

da cidade para desmentir a carta do prefeito e apresentar as reivindicações dos servidores à população. Eles estão há mais de 10 anos sem acordo coletivo e grande parte das faixas salariais tem até 80% de perdas.

Na capital, nove dias de greve

Os professores da rede municipal de ensino de São Paulo completam hoje nove dias de paralisação pelo mesmo problema de seus colegas de São Bernardo: descaso da administração.

Até o momento, a Prefei-

Volks

Plenária debate acordo de emprego

O Sindicato e Comissão de Fábrica retomam os debates sobre o acordo de garantia de emprego. Desta vez estão convocados os companheiros e companheiras nas alas 11 - 13 - 14 e Centro de Formação e Estudo (CFE). A plenária será neste sábado, dia 8, às 10h, na Sede do Sindicato.

Alumbra

Diferença de PLR

Os trabalhadores que foram demitidos neste ano devem comparecer na empresa para receber a diferença da PLR do ano passado. Quem estiver nessa situação deve entrar em contato com o RH pelo telefone 4393-9342 para marcar dia e hora. O prazo vai até 30 de junho.

Organização

Eleição de CIPA na Mahle

Hoje é o último de eleição dos novos cipeiros na Mahle Metal Leve, de São Bernardo. O Sindicato apóia um grupo de companheiros com forte compromisso com a luta por melhores condições de trabalho e saúde. Os candidatos são: José Humberto dos Santos, o Galo; José Correia de Lima, o Zé Correia; Aylton Dias da Silva, o Vermelho P; Antônio Rosa, o Testa; Wilson Gomes da Silva, o Zé do Rádio; e Anatólio Teixeira, o Mineiro do Queijo.

Tribuna

Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100
Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244
www.smabc.org.br
imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha. Telefone 4066-6468
CEP 09960-010

Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052
CEP 09010-160

Diretor Responsável: Sergio Nobre
Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Silvio Berengani
Repórter Fotográfica: Raquel Camargo
Arte e Editoração Eletrônica: Eric Galetta
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora Fone: 4341-5810

Imposto Sindical

Metalúrgico do ABC não paga

Quem abriu o holerite de março nesta semana talvez nem tenha notado que faltou o desconto do imposto sindical. Em 2006 completa 10 anos que a categoria está livre do imposto, pago obrigatoriamente pela maioria dos trabalhadores brasileiros. Os companheiros e companheiras com mais tempo na categoria devem lembrar que o imposto é cobrado todo ano e equivale a um dia de trabalho do mês de março.

Desde 1997 vigoram as liminares obtidas pelo nosso Sindicato contra o desconto



Devolução do imposto mostra a importância de um Sindicato forte, afirma Feijóo

do imposto. Isentar a categoria foi uma decisão do 2º Congresso dos Metalúrgicos ao questionar a estrutura sindical vigente. A cobrança

viabiliza a formação de sindicatos sem qualquer representatividade.

“Essa iniciativa mostra a importância de um sindicato

independente e autônomo, fortalecido espontaneamente pelos metalúrgicos que representa”, afirma o presidente do Sindicato José Lopez Feijóo. Ele lembra que esse debate é feito há mais de 20 anos e, a partir de 1986, o Sindicato passou a devolver aos metalúrgicos o imposto descontado.

Segundo Feijóo, este imposto é resultado de uma legislação ultrapassada, que permite que entidades sem nenhuma representatividade, nem poder de negociação consigam existir.

Turma do racha não abre mão

Os metalúrgicos de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra terão o desconto do imposto sindical no pagamento de março.

A turma do racha, gru-

po de ex-diretores que tenta dividir a categoria, entrou na Justiça para derrubar esta conquista. “O dinheiro do imposto sindical não vem para nosso Sindicato, que é contra

a cobrança, mas sim para a turma do racha”, disse o coordenador da Regional Santo André, Geovane Correa.

Nas fábricas que respeitam o direito de organização

dos metalúrgicos e reconhecem nosso sindicato como legítimo, o dinheiro voltará ao bolso do trabalhador com a isenção de duas mensalidades consecutivas.

Indústria

Pesquisas confirmam recuperação

Duas importantes pesquisas divulgadas ontem pelo IBGE e CNI afastaram qualquer sombra de pessimismo na indústria e confirmaram a recuperação do setor no Brasil em fevereiro, na comparação com janeiro deste ano, e a continuação da retomada em 2006.

Animada pela redução dos juros e da inflação e pelo aumento do crédito e da massa de salários, a produção industrial cresceu 1,2%, segundo levantamento do IBGE. É a maior taxa na comparação mensal desde junho. Em relação ao mês de fevereiro do ano passado, o au-

mento foi de 5,4%.

Outro

Estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) afirma que a recuperação começou três meses antes do esperado devido ao crescimento de 2% nas horas trabalhadas. Isto significa que as empresas aumentaram a produção, que é o primeiro passo antes de novas contratações.

Com os dados melhores que esperava, a CNI já fez sua previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 3,3% para 4,2% em 2006.

De acordo com o IBGE,



Crescimento do consumo interno puxou a produção industrial

o comportamento da produção industrial foi determinado pelo fortalecimento do mercado interno em setores como eletroeletrônicos (aparelhos domésticos), automóveis, medicamentos e bebidas, que aumentaram as vendas em 6%.

E as perspectivas são ainda melhores de abril em diante por causa do novo salário mínimo de R\$ 350,00, os juros que continuarão a cair, novas obras públicas e a previsão de crescimento da atividade econômica mundial.

Pesquisa

Lula na frente, imprensa ignora

Pesquisa encomendada pelo Jornal do Brasil ao Instituto Brasileiro de Pesquisa Social (IBPS) entre dias 29 e 30 de março mostra que, apesar do ataque pesado e constante que a oposição e setores da mídia desenvolvem contra o governo, Lula não perdeu eleitorado. Pelo contrário, o presidente ganhou dois pontos em relação à pesquisa anterior, realizada no início de março.

Talvez isso explique por que a pes-

quisa foi praticamente ignorada pela grande imprensa. Fora o próprio Jornal do Brasil, que fez uma matéria discreta sobre o levantamento, nenhum outro grande jornal repercutiu a pesquisa.

Segundo a consulta, Lula lidera a corrida sucessória em todos os cenários. Na pesquisa espontânea, em que o entrevistador não cita o nome de nenhum candidato, Lula tem 27,8%, mais de 12 pontos a frente de Alckmin,

Desenvolvimento e saúde

Amanhã, 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, eventos e atos em vários países do mundo lembrarão que, a despeito dos enormes avanços da ciência e da tecnologia, milhões de habitantes em todo planeta não contam com cuidados básicos como água potável, esgoto, alimentação e assistência médica.

Distribuindo saúde

Para países em desenvolvimento como o Brasil, a distribuição de saúde representa um problema e uma dificuldade tão grande ou maior que a distribuição de renda.

Em poucas regiões a saúde tem padrões comparáveis aos da Bélgica ou da Dinamarca. A maioria, no entanto, apesar de todo esforço dos últimos 3 anos, continua com indicadores entre os piores do mundo, muito próximos aos de países da África Central. Sobre esse verdadeiro abismo social teremos, cedo ou tarde, que estender uma ponte de ações do Estado como medida preventiva de uma ruptura social irremediável.

Saúde é consequência

A saúde de qualidade no Brasil sempre foi um privilégio de poucos. Para a maioria da população a saúde se resumiu a poucas e mal feitas políticas assistenciais, muitas vezes eleitoreiras, alimentadas durante séculos de domínio das elites pelo descaso e pela incompetência dos governantes.

Isso gerou a desigualdade na saúde que, de um lado, está intimamente ligada à falta de investimentos e, de outro lado, à má gestão pública dos recursos para infra-estrutura. É consequência direta da má distribuição da educação, da má distribuição do desenvolvimento e das oportunidades e da má distribuição das riquezas. Mas nesse ponto é preciso atenção.

Desenvolvimento só não basta

Não adianta esperar que apenas o desenvolvimento econômico seja capaz de modificar o quadro de calamidade em que se encontra a saúde.

Esse, aliás, é um dos erros que frequentemente temos cometido. Sem a presença forte do Estado na gestão de ações sociais, o desenvolvimento a qualquer custo apenas aumentará a concentração da riqueza. É preciso, portanto, adotar modelos de desenvolvimento que gerem a saúde como uma de suas riquezas ao invés dos modelos econômicos que geram riqueza às custas da saúde!

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente